

In memoriam Luís Adão da Fonseca

Luís Alberto Adão da Fonseca (1945.06.06, Lisboa – 2026.05.11, Porto) foi pioneiro na abordagem às ordens religioso-militares em Portugal nos anos de 1980 e afirmou-se como dinamizador destes estudos, promovendo a maturidade na investigação sobre estas instituições, domínio em que criou escola a partir da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Avis, Santiago e Cristo, de acordo com a sequência das abordagens que fez, marcaram a sua reflexão. Por outro lado, as ordens jerosolimitanas do Templo e do Hospital foram as que menos explorou, embora tenha incentivado o seu estudo e investigação. Para além das mais de duas centenas de publicações que assinou e das palestras e comunicações que proferiu, foi orientador de 15 teses de doutoramento e de dissertações de mestrado.

As relações entre as academias portuguesa e espanhola, em que se enquadra o projeto que dá origem ao presente dossier da História – Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, contaram igualmente com a sua participação ativa desde os anos de 1970, altura em que frequentou assiduamente o Arquivo da Coroa de Aragão, o Arquivo Histórico Municipal de Barcelona, o Arquivo Histórico Nacional, a Biblioteca Central da Catalunha, a Biblioteca Nacional de Madrid e a Biblioteca da Real Academia da História. No contexto da preparação da sua tese de licenciatura na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a que deu o título «O Condestável D. Pedro de Portugal. Subsídios para o estudo da sua mentalidade» (1968), teve a perceção de que uma das facetas da vida deste infante e da ação política que prosseguiu resultava da sua ligação à Ordem de Avis. No contexto da proximidade de Luís Adão da Fonseca ao meio académico espanhol, destaca-se a sua atuação enquanto vogal da Comissão Permanente dos Congressos de História da Coroa de Aragão (desde 1976) e como membro do Comité Internacional Acessor para Programas de História EUNSA, onde exerceu as funções de Secretário (1978-1982) e coordenou a edição da História Universal EUNSA (com 14 volumes publicados entre 1979 e 1984).

Em concreto, a sua relação académica com a Universidade de Castilla-La Mancha, instituição responsável pela execução do projeto «Órdenes militares y fenómenos socio-religiosos en perspectiva comparada (siglos XII-1/2 SVI). Estudio desde la arqueología documentación escrita (OMMAR)», remonta aos anos de 1990 e teve como primeiro interlocutor o Professor Francisco Ruiz Gómez. Neste âmbito, em 1996, participou no Congresso Internacional «Las Ordenes Militares en la Península Ibérica», organizado pela Universidade de Castilla-La Mancha, com uma intervenção intitulada «A Comenda de Noudar da Ordem de Avis: a memória da fronteira na Idade Média e na Idade Moderna». Por mera coincidência, a última reunião científica em que participou teve lugar no Arquivo Histórico Nacional de Madrid e teve como objetivo a discussão dos resultados intermédios do projeto «Órdenes Militares y construcción de la sociedad occidental: cultura, religiosidad, género y desarrollo social en los espacios de frontera (Siglos XII-XV)».

Como medievalista, dedicou particular atenção aos séculos XIV-XVI, explorando temáticas como as cruzadas, as ordens religioso-militares, a história peninsular, a história política e diplomática, a história marítima e as condições de produção do

conhecimento histórico. Conseguiu envolver os mais jovens na investigação que prosseguia, o que lhe permitiu consolidar um grupo de investigação e criar e desenvolver, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, uma linha de pesquisa e de reflexão sobre a história das ordens religioso-militares. Esta dinâmica foi a base para o estabelecimento de uma vigorosa ligação científica com a Câmara Municipal de Palmela (desde 1989), em que se enquadram os encontros sobre ordens militares. Estes encontros ganharam notoriedade e reconhecimento científico e, a cada quatro anos, convocam especialistas de muitas proveniências, tendo-se convertido num espaço de referência para o estudo das ordens religioso-militares a nível internacional.

Reflexo dos seus interesses científicos, Luís Adão da Fonseca integrou o grupo de medievalistas que criou o Mestrado em História Medieval (1983) e o Curso Integrado de Pós-graduação em História Medieval e do Renascimento (2000), ambos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, muito inovadores e decisivos para o envolvimento de jovens investigadores e para a consolidação da investigação em torno dos estudos medievais. Destaca-se, ainda, a sua iniciativa de criação da coleção *Militarium Ordinum Analecta* (com 18 volumes publicados), de que foi Diretor, um inquestionável marco na divulgação de estudos monográficos e de fontes documentais para o estudo das ordens religioso-militares, e da revista *e-Journal of Portuguese History* (Universidade do Porto-Brown University, desde 2003), de que foi Editor-Diretor, e que é um contributo singular para a divulgação de trabalhos académicos originais, de alta qualidade e inovadores sobre temas relacionados com a história das sociedades de língua portuguesa, analisados em diversos contextos e áreas geográficas.

No plano da investigação científica, Luís Adão da Fonseca é autor de mais de duas dezenas de livros e de mais de duas centenas e meia de artigos e/ou de capítulos de livros, proferiu inúmeras intervenções em reuniões científicas e conferências de temas históricos e com relevância social. Foi um Professor com uma enorme capacidade de trabalho, dinâmico, com perspicácia científica, criador de hipóteses de trabalho e inspirador do trabalho em equipa, de que os cultores dos estudos sobre as ordens religioso-militares são herdeiros e projetam em renovadas dinâmicas de trabalho colaborativo.

Paula Pinto Costa
Jesús Molero García
Raquel Torres Jiménez